

**A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO REMOTO**

LUCAS HENRIQUE MAMEDE GUEDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

MARIA NATALICE FRANCELINO DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

PATRÍCIA LACERDA DE CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE O PERÍODO REMOTO

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é uma construção social que surge no contexto de uma transição incerta da sociedade industrial para a pós-industrial. Tentando reduzir a qualidade de vida ao material, ao produto interno bruto das nações, à renda per capita, porém, tem havido uma preocupação crescente por um futuro cada vez mais incerto (GOMES, 2016). Dessa forma, pressupõe-se que integrar valores para além dos materiais nessa mensuração pode ser imprescindível na compreensão do estilo de vida das sociedades.

Conforme Belkaoui (2009) a consolidação definitiva da qualidade de vida ocorreu no início da década de setenta do século XX, surgindo como resposta aos critérios economicistas e quantitativos do Estado de bem-estar. A qualidade de vida refere-se a um espectro de dimensões da experiência humana que corresponde à satisfação de nossas necessidades. Essa satisfação e a conquista de uma elevada qualidade de vida devem ser buscadas onde o subjetivo e o objetivo se fundem (WATSON; THOMPSON, 2020).

No contexto cultural pós-moderno, a tecnociência pode acabar substituindo o homem ou nosso bom trabalho, dispensando o *homo sapiens* para dar relevância ao *homo economicus* (DELGADO, 2010). Nesse sentido, faz-se necessário apreender os diversos fatores que integram trabalho e qualidade de vida. A qualidade de vida no trabalho é um termo que tem sido utilizado recentemente em diferentes entidades, públicas e privadas, como intervenção estrutural de desenvolvimento organizacional, cujo foco é o bem-estar laboral do trabalhador, a fim de "garantir" a qualidade do trabalho realizado por cada um em seus empregos (BUELVAS; OVIEDO-TRESPALACIOS, 2013).

No tocante às organizações universitárias, cabe ressaltar que elas têm uma dimensão que vai além do puramente comercial, que considera os propósitos, como os professores são, como contribuem para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade e, conseqüentemente, para a felicidade das pessoas, e, portanto, deve ser uma instituição com caráter essencial e permanente na sociedade (MORAES et al., 2018). Em que, um fato importante para ser destacado, conforme Delgado (2010), é que o corpo docente das universidades brasileiras passa por um processo contínuo de mudança estrutural com novos desafios profissionais, rompendo paradigmas desestimulantes com o desenvolvimento social e a conquista de um melhor estilo de vida. Portanto, se a qualidade de vida no trabalho for boa, gera um clima de confiança e respeito mútuo onde o indivíduo tende a aumentar suas contribuições e aumentar suas chances de sucesso (DELGADO, 2010).

No contexto do ensino-aprendizagem, no quadro da chamada "educação globalizada", os centros universitários têm o desafio de oferecer serviços de elevado padrão de qualidade, de serem flexíveis, dinâmicos e capazes de satisfazer uma procura multicultural e mutante de acordo com as necessidades do ambiente socioeconômico (BUELVAS; OVIEDO-TRESPALACIOS, 2013). Cabe destacar que a Universidade Federal da Paraíba, assim como várias outras, e em especial o Curso de Ciências Contábeis, adquiriram ao longo de sua trajetória um significativo engajamento e projeção social a ponto de serem apontados como referências no ensino superior de contabilidade. Entretanto, em especial, no ano de 2020, a pandemia da COVID-19 forçou os sistemas de educação em todo o mundo ao encontrar alternativas para o ensino presencial.

Neste sentido, torna-se importante entender como todas essas mudanças frequentes e tempestivas afetam a qualidade de vida dos professores, se ocorreu nesse período de aulas remotas, imposto diante da pandemia da COVID-19 reflexo na qualidade de vida dos

professores, e se, os fatores institucionais servirão de suporte para os profissionais nesse período de adaptação. Diante disso, objetivo da pesquisa consiste em analisar quais fatores institucionais impactaram a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto. Desse modo, o trabalho contribuirá para a literatura no que concerne ao fomento à discussão sobre a satisfação no trabalho, o qual é um tema relevante para o desenvolvimento profissional em qualquer área, inclusive a educação.

2 QUALIDADE DE VIDA NO ENSINO SUPERIOR

A qualidade de vida voltou a ser protagonista mundial. Este aspecto não está relacionado apenas à produtividade econômica que o indivíduo possui, mas mostra a importância de outros fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, entre eles pode-se citar: diminuição da sobrecarga de trabalho, instabilidade no trabalho, desequilíbrio entre o trabalho do indivíduo e o desempenho familiar, salários insuficientes, treinamento, estilos de liderança e motivação intrínseca (BUELVAS; OVIEDO-TRESPALACIOS, 2013).

O desenvolvimento social transforma o que era uma instituição da sociedade em uma organização de mercado, o que se baseia nos seguintes critérios: as instituições que tradicionalmente foram percebidas como espaços de reflexão e ética, compromisso e responsabilidade social como saúde e educação, passam a ser influenciadas pelo capitalismo organizacional como modelo teórico que dá conta do processo de implantação desse paradigma empresarial nas instituições universitárias (FERRARO, 2015). Deste modo, tem impacto direto na qualidade de vida dos professores; uma vez que a qualidade de vida diz respeito a um estado de satisfação pessoal com as atividades realizadas pelo indivíduo e, subjetivamente, ao seu bem-estar físico e emocional (HERRANZ, 2004).

A qualidade de vida aponta para a pessoa como um ser social, com muitas necessidades físicas, espirituais, econômicas, emocionais, mentais; com experiência e capacidade de priorizar as necessidades que satisfaçam o interesse próprio (GOMES, 2016). Partindo da concepção de qualidade dada por grandes estudiosos como Shewhart et al. (2015), é possível diferenciar duas categorias ou níveis de qualidade. O primeiro refere-se ao cumprimento de um conjunto de especificações (geralmente definidas numericamente) pelos produtos ou serviços oferecidos ao sujeito; enquanto o segundo nível é mais voltado para a satisfação das expectativas geradas pelas experiências obtidas com aquilo que se consome enquanto sujeito.

Com a globalização, as Instituições devem ser competitivas, pois além das demandas de novas exigências do ser humano, surgem demandas de trabalho para satisfazê-las, o que faz do ambiente de trabalho um fator importante na qualidade de vida do professor, considerando cada aspecto que o constitui (BELKAOUI, 2009). Assim, mostra-se como a Universidade está interessada em conhecer a aceitação e predisposição que o professor possui, e quais elementos ou ações influenciam na eficácia e satisfação para o desenvolvimento do seu trabalho.

Existem várias formas de avaliar a percepção da qualidade de vida sentida pelos trabalhadores, dependendo da abordagem aplicada, entre as quais podemos citar: prestígio institucional, remuneração econômica, proximidade ao trabalho, motivação para melhorar, tipo de esforço físico ou intelectual, a flexibilidade do horário de trabalho, do ambiente de trabalho, da disponibilidade dos serviços oferecidos pela instituição, etc., priorizando o fator de acordo com os interesses dos associados (BELKAOUI, 2009). Para isso, são consideradas dimensões as mesmas que agrupam fatores relacionados entre si, portanto, apesar da dificuldade de evidenciar aplicações na qualidade de vida no trabalho, duas perspectivas são estabelecidas: a Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho e a perspectiva da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) psicológico (ESCOBAR; VELÁSQUEZ, 2013).

Um plano de formação personalizado e o acompanhamento anual do nível de satisfação dos professores são os mecanismos necessários para gerar estabilidade na qualidade de vida dos professores universitários, em que a aplicação das correções imperiosas, a partir da detecção das necessidades, é a prioridade para gerar nos professores a tranquilidade de que seus requisitos são ouvidos e atendidos por suas autoridades (CHEN, 2008).

No Brasil, o acesso ao Ensino Superior (ES) ainda é muito restrito, com apenas 9% de matrículas líquidas, um número que é tanto mais inaceitável, visto que o Brasil não é um país de baixa renda, tendo uma taxa per capita superior ao da Federação Russa e mais de duas vezes ao da China (INEP 2017; BANCO MUNDIAL, 2018). O governo brasileiro, atualmente envolvido em um processo de reforma do ES, está sob pressão considerável para aumentar ainda mais o número de matrículas, e adotou uma série de estratégias políticas para esse fim (ABDOUS, 2019). As instituições privadas estão crescendo em número e tamanho em todo o mundo e se tornando cada vez mais diversas, afastando-se dos modelos tradicionais filantrópicos e religiosos (ALTBACH, 2009; GEIGER; OGILBY, 2016).

Barreto (2007) observou a qualidade de vida em relação à profissão do docente universitário, com a finalidade de pontuar o estresse na função do professor universitário, descobrindo a funcionalidade dos professores e o interesse em restabelecer sua qualidade de vida no cotidiano. Ferreira (2011) destaca que a satisfação no trabalho pode ser definida como um sentimento sensível que resulta da análise do ambiente de trabalho e das experiências nele vividas. No Brasil, alguns estudos sobre ensino superior mostram maiores níveis de satisfação (ASSUNÇÃO, et al., 2014) Na área de contabilidade, esses estudos são raros. No entanto, compreender a prevalência de satisfação dos professores de contabilidade ao longo de suas carreiras pode contribuir com observações sobre ações institucionais para melhorar o ambiente de trabalho e favorecer o processo de formação profissional (ASSUNÇÃO et al., 2014).

De acordo com Cabral (2015), evidencia-se a qualidade de vida dos professores decorrente dos fatores advindos da instituição apresentados por eles mesmos, o que pode afetar diferentes domínios da qualidade de vida, repercutindo em diferentes aspectos que vão desde as atividades de vida diária, até o trabalho e atividades de lazer. Anitha (2011, p.28) indica que a satisfação no trabalho é uma atitude geral em relação a quanto os funcionários gostam de seus empregos, sendo essa satisfação importante para a qualidade total de uma organização, pois possibilita um melhor desempenho do funcionário e do empregador.

2.1 ENSINO REMOTO

Diante da preocupação com a transmissibilidade do Coronavírus (COVID-19) entre professores, alunos e funcionários, as faculdades suspenderam as aulas presenciais e adotaram, na grande maioria, estratégias virtuais de ensino e aprendizagem com o objetivo de tentar reduzir a evasão do aluno, continuando com as atividades acadêmicas, bem como com o seu calendário de ensino (DENG, 2020). Ao indagarmos acerca da qualidade de vida dos docentes das IES em um período pandêmico nos apropriamos de um saber atrelado ao sujeito em suas mais diferentes dinâmicas, uma vez que o trabalho remoto, ou ensino a distância, tem um impacto direto no seu cotidiano. Em que, o papel dos professores está evoluindo rapidamente, tornando-se, de muitas maneiras, mais difícil do que quando a aprendizagem acontecia presencialmente.

Nesse contexto a COVID-19 interrompeu significativamente o funcionamento normal das instituições educacionais em todo o mundo. De acordo com a UNESCO (2020), as experiências educacionais de quase 1,4 bilhão de alunos - de todas as idades - foram interrompidas (DENG; PENG, 2020). Em uma ação atipicamente rápida para o ensino superior, a pandemia da COVID-19 forçou faculdades e universidades a moverem seus cursos ao online,

enquanto professores, administradores e toda a equipe trabalhou remotamente para proteger milhões de alunos e a si próprios. Desde então, cursos remotos, serviços remotos de apoio ao aluno, cerimônias remotas de formatura e passeios remotos nos Campi tornaram-se a nova norma, todos com o objetivo de controlar a rápida disseminação desse vírus mortal (UNESCO, 2020).

Entendendo este contexto supracitado, a adesão urgente ao ensino a distância para atender à demanda caótica do momento tornou-se outro grande desafio para os professores. Em meio às adversidades impostas pelo contexto totalmente atípico, marcado por medos, incertezas, dúvidas e expectativas - os professores se depararam com uma necessidade real e inequívoca: reinventar e inovar suas estratégias pedagógicas ao mesmo tempo em que devem preservar a qualidade do ensino. Essa adesão urgente ao ensino à distância para atender à demanda caótica do momento tornou-se outro grande desafio para os professores (DENG, 2020). Assim, a nova realidade educacional tem exigido mudanças momentâneas e permanentes no uso dos meios de comunicação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de uma perspectiva crítica, reflexiva, interativa e motivacional para os alunos.

É relevante reconhecer que há uma diferença entre cursos online bem planejados e desenvolvidos ou programas de educação a distância e os métodos ecléticos montados apressadamente para atender às demandas urgentes da situação. No entanto, as lições aprendidas com a experiência não devem ser descartadas (MEDEIROS; SIQUEIRA, 2019). Em que a resposta para solucionar os danos da pandemia da COVID-19 no ensino superior resultou em um impulso não estruturado no ensino e aprendizagem online, acelerou a adoção de estratégias e tecnologias de aprendizagem online mais amplas e demonstrou uma resiliência que criou um protótipo de excelência no ensino online (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020). Consequências favoráveis surgiram dos esforços para preencher a vasta lacuna educacional criada pela pandemia.

Conforme Santos Júnior e Monteiro (2020), os professores aprenderam que podem desenvolver e se envolver em salas de aula virtuais; e, o corpo docente e os alunos que não consideravam a aprendizagem on-line como educação autêntica experimentaram esse momento atípico. Os membros do corpo docente aprenderam novas habilidades tecnológicas (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020). As instituições com uma experiência mínima no ambiente online implantaram um grande número de cursos remotos emergenciais quase simultaneamente, demonstrando o potencial de escalabilidade no modo de aprendizagem online.

Em estudo Deng (2020) procurou compreender os impactos da COVID-19 na educação online, destacando os aspectos comunicacionais, sociais, tecnológicos e pedagógicos. No que se refere aos aspectos comunicacionais, destacam-se os “monólogos digitais”, destacados pelo empobrecimento da comunicação, compartilhando experiências, expressões, sentimentos, emoções, saberes e práticas entre professor e aluno. A ausência de interação e de relacionamento interpessoal natural e físico, face a face, bem como a ação de desligar a câmera e o áudio nas videoconferências, consolida a lógica unidirecional do ensino e aumenta ainda mais a percepção dos professores de falar sozinho. Em relação aos aspectos sociais, destacam-se as incompatibilidades do *home office* com a vida pessoal. Assim, o distanciamento social, a transferência e adaptação do trabalho em casa, bem como a intrusão de tecnologias nos lares, têm causado um sentimento de perda da vida privada e familiar dos professores (DENG, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este trabalho tem a característica descritiva, em que segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto

aos procedimentos técnicos, o estudo fez uso da pesquisa *Survey* - que é a obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas (BABBIE, 1999). Adicionalmente, quanto à abordagem metodológica, foi usada a pesquisa quantitativa.

A população selecionada para este estudo correspondeu aos professores universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, dos Campi de João Pessoa e Mamanguape. Esta consistiu em 52 professores, dos quais 25 aceitaram responder o questionário e contribuir para a realização do estudo. A escolha do universo a ser estudado deu-se pelo critério de acessibilidade aos respondentes.

No que se refere ao instrumento empregado na coleta de dados, o questionário foi elaborado a partir da dissertação de mestrado de Oliveira (2019) e na tese do autor Silva (2004), sendo dividido em blocos, e aplicado aos professores universitários do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, dos Campi de João Pessoa e Mamanguape. A divisão dos blocos se deu da seguinte forma: 1) Identificação dos respondentes; 2) Análise da qualidade de vida no trabalho docente no período remoto e 3) A percepção do trabalho no período remoto. No Quadro 1 segue um resumo das variáveis adotadas na primeira e segunda parte do estudo.

Em suma, o questionário utilizado foi dividido em dois blocos, tendo na primeira parte o objetivo de efetuar um levantamento dos dados sócio demográficos dos docentes e no segundo procurou-se avaliar a percepção do professor sobre sua qualidade de vida na realização do trabalho remoto (OLIVEIRA, 2019). Na terceira parte, buscou-se analisar a qualidade de vida e a inserção quase que imediata do trabalho diante do contexto da pandemia, no qual foi baseada na tese do autor Silva (2004).

Quadro 1 - Descrição das variáveis adotadas para análise dos dados

GRUPO DAS PERGUNTAS		OBJETIVO	CONTEÚDO	REFERÊNCIAS
PERFIL DOS RESPONDENTES		Identificar o perfil dos respondentes	Gênero, faixa etária, estado civil, cargo, tempo de serviço, renda; dependentes	ALTBACH (2009)
Qualidade de vida no trabalho docente em Ciências Contábeis	Aspecto financeiro	Refletir sobre as finanças pessoais	Finanças	BELKAOUI (2009)
	Jornada de trabalho	Realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho	Jornada	DELGADO (2010)
	Habilidades	Usar as diferentes habilidades e capacidades	Habilidade	HERRANZ (2004)
	Atualização	Reciclar para melhorar	Cursos	BELKAOUI (2009)
	Suporte	Fornecer auxílio mútuo	Apoio	DELGADO. C. (2010)

Fonte: Elaborado a partir de Oliveira (2019).

Os questionários foram aplicados através do envio do instrumento de pesquisa para o e-mail dos respectivos professores do universo da pesquisa. Foram enviados para 52 professores, no mês de maio, e obteve-se o retorno de 25 professores, os quais compõem a amostra da pesquisa; sendo a última coleta realizada no dia 18 de junho de 2021. Para a coleta de dados, foi criado um banco de dados dos possíveis respondentes. Esse processo foi realizado em três etapas. Primeiro, fez-se o levantamento dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, dos Campi João Pessoa e Mamanguape. Na segunda etapa, realizaram-se

comparações de proporções para observar as proporções de satisfação e insatisfação dos docentes da amostra. Na terceira etapa, foi feito o agrupamento, em tabelas, das perguntas dos blocos do questionário, objetivando explicar as respostas obtidas nos grupos de variáveis.

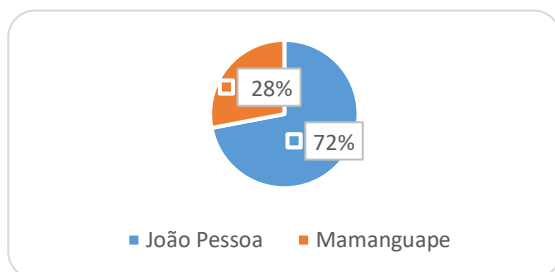
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos em decorrência da aplicação do questionário, os quais estão subdivididos nas seguintes subseções: identificação dos respondentes, análise da qualidade de vida no trabalho docente no período remoto e a percepção do trabalho no período remoto.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

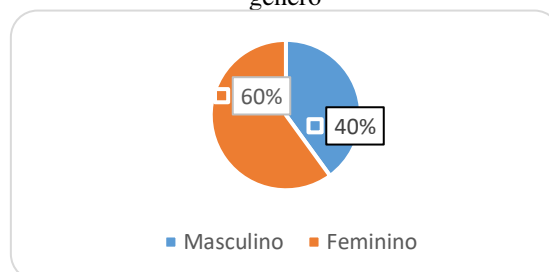
Neste tópico evidencia-se algumas características que determinam o perfil dos respondentes, como: local de atuação, gênero, nível de escolaridade, função exercida, carga horária, experiência, faixa etária, estado civil. Características importantes para o processo de interpretação e compreensão dos dados coletados.

Gráfico 1 - Local de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

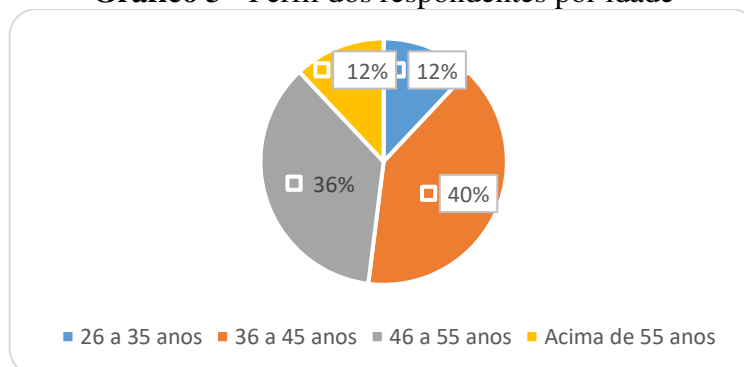
Gráfico 2 - Perfil dos respondentes de acordo com o gênero



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, obtivemos maiores evidências da atuação dos docentes no município de João Pessoa-PB com 72% do que em Mamanguape com 28%. Por meio dos dados do Gráfico 2 constata-se que há uma maior quantidade de respondentes do gênero feminino- de 60%, comparando-se com o masculino- de 40%. Adicionalmente, conforme constata-se no Gráfico 3 em relação à faixa etária, a maior parte dos entrevistados têm de 36 a 45 anos (40%) e o de menor representatividade é a de 26 a 35 anos e acima de 55 anos, ambos com (12%).

Gráfico 3 - Perfil dos respondentes por idade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Apesar das consequências avassaladoras da pandemia, esta crise global também foi um momento extraordinário para o aprendizado. Pode-se notar como os sistemas educacionais, os formuladores de políticas, os professores e os alunos podem ser adaptáveis. Os professores tiveram que reimaginar rapidamente conexões humanas e interações para facilitar a aprendizagem. No tocante à experiência com ensino remoto ou EAD anterior à pandemia, percebe-se que 76% dos professores não tinham essa experiência, conforme dados obtidos na pesquisa.

Tabela 1 - Características dos respondentes

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
ESCOLARIDADE	Doutor	14	56%
	Mestre	10	40%
	Especialista	1	4%
TOTAL		25	100%
FUNÇÃO EXERCIDA	Associado	3	12%
	Adjunto	18	72%
	Assistente	2	8%
	Substituto	2	8%
TOTAL		25	100%
TEMPO DE EXPERIÊNCIA	De 1 a 2 anos	1	4%
	De 3 a 4 anos	1	4%
	Mais de 7 anos	23	92%
TOTAL		25	100%
CARGA HORÁRIA	20	4	16%
	40	1	4%
	Dedicação Exclusiva	20	80%
TOTAL		25	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Tabela 1 demonstra o grau de escolaridade dos respondentes, a maioria deles são doutores, correspondendo a 56% da amostra, e a menor representatividade (4%) são os especialistas. No tocante às funções exercidas pelos professores, destacam-se os adjuntos com 72%, no entanto, percebe-se um empate na função de substitutos e assistentes de 8%, já os professores associados apresentaram um percentual de 12%. Quando se trata de tempo de experiência, observa-se que 92% dos professores já atuam há mais de 7 anos e a maior parte deles, 80% dos respondentes, tem uma carga horária de dedicação exclusiva à Instituição de Ensino Superior (IES).

4.2 ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO REMOTO

Conforme Tabela 2, quando questionados a respeito da qualidade de vida no trabalho, a maior parte dos respondentes concordaram que a remuneração os permite viver com dignidade (40%), que a jornada de trabalho é suficiente para realizar as atividades do trabalho (44%), bem como para a realização das atividades com tranquilidade (48%), além de considerar que usam várias habilidades na realização do trabalho (56%), que ficam animados após a realização do trabalho (40%) e que o ambiente de trabalho é saudável (40%). A maioria considera que podem usar seus conhecimentos adquiridos no trabalho (52%), percebendo que a instituição valoriza seu trabalho (52%), e sentem-se satisfeitos profissionalmente (64%), tendo orgulho de pertencer

ao corpo docente da instituição (60%) e admite possuir autonomia para planejar e executar aulas (52%).

A tabela 2 ainda mostra que a maior parte dos entrevistados nem concordaram e nem discordaram que a instituição possibilita a atualização permanente de seus docentes (36%), percebem também que os docentes liberdade para discordar da chefia (36%) e possuem um espírito de coletividade ao invés de competitividade (36%). Porém, eles discordaram quando indagados sobre as atividades realizadas no trabalho prejudicarem a vida familiar (36%), estarem satisfeitos com os recursos disponíveis para execução do trabalho (36%) e estarem satisfeitos com os recursos disponíveis para o trabalho no período remoto (36%).

Diante desses achados, é possível observar que a maioria dos professores da UFPB dos campi de João Pessoa e Mamanguape, que responderam a esta pesquisa, estão satisfeitos com o ambiente de trabalho e sentem-se estimulados para exercer suas atividades. Esses resultados corroboram com os achados do estudo de Aquino e Fernandes (2013), em que foi feita uma análise da qualidade de vida no trabalho de 100 empregados de uma empresa e os resultados apontaram que mais a maior parte deles sentiam-se satisfeitos e consideravam ter uma boa qualidade de vida no trabalho. Isso revela que mesmo em um período pandêmico pode-se manter a qualidade de vida dos colaboradores.

Corroborando, Ferreira (2011) realizou um estudo com 108 docentes da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior e verificou que, no geral, eles sentiam-se satisfeitos com a qualidade de vida no trabalho, pois podiam fazer aquilo que gostavam. Por outro lado, Farias e Zeitoune (2004) realizaram um estudo a respeito da qualidade de vida no trabalho de 34 profissionais de Enfermagem de um Centro de Saúde no Rio de Janeiro. Eles detectaram que a qualidade de vida no trabalho desses empregados era afetada por fatores como violência e globalização, e assim, esses trabalhadores não tinham uma boa qualidade de vida no trabalho. Desse modo, observamos que, apesar de nossa pesquisa ter sido realizada em um período de turbulências e incertezas, os docentes ainda mantiveram uma boa percepção de qualidade de vida no trabalho.

4.3 A PERCEPÇÃO DO TRABALHO NO PERÍODO REMOTO

A situação emergencial, complexa, obrigatória e desestruturada para o ensino a distância tem levado ao aumento das horas trabalhadas, dificuldades de adaptação às ferramentas tecnológicas, bem como ao enquadramento dos compromissos matrimoniais, materno-familiares e domésticos no novo cotidiano (DENG, 2020). Sabe-se que a realidade atual tem exigido mudanças inegáveis no paradigma educacional que devem se perpetuar em longo prazo, principalmente em um contexto pandêmico de desfecho impreciso. Como forma profilática de propagação e transmissão do vírus, as atividades acadêmicas em sala de aula têm sido interrompidas e a continuidade do ensino tem se baseado no uso das TICs, pautado pela inovação e flexibilidade com maior alcance geográfico e temporal. No entanto, os professores foram designados a uma tarefa importante de virtualizar o processo educacional em tempo recorde.

A Tabela 3 apresenta dados a respeito da percepção do trabalho no período remoto. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados (44%) raramente se sentem sozinhos, observa-se que essa mesma porcentagem também afirmou que somente às vezes têm a oportunidade de fazer alguma atividade de lazer, e quanto às atividades de estudo 48% afirmaram que fazem repetidamente essas atividades.

Tabela 2 – Percepção do trabalho no período remoto

INDAGAÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
Minha remuneração me possibilita viver com dignidade.	1(4%)	3(12%)	4(16%)	10(40%)	7(28%)
A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	1(4%)	4(16%)	2(8%)	11(44%)	6(24%)
Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade nas aulas.	0(0%)	1(4%)	2(8%)	14(56%)	8(32%)
A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	1(4%)	4(16%)	9(36%)	7(28%)	4(16%)
Tenho liberdade para criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	2(8%)	3(12%)	9(36%)	7(28%)	4(16%)
As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	8(32%)	9(36%)	4(16%)	2(8%)	2(8%)
Depois de realizado o trabalho diário fico com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	2(8%)	5(20%)	5(20%)	10(40%)	3(12%)
Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio emocional aos professores.	5(20%)	3(12%)	8(32%)	8(32%)	1(4%)
Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	1(4%)	3(12%)	5(20%)	10(40%)	6(24%)
Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos, palestras e congressos.	0(0%)	1(4%)	1(4%)	13(52%)	10(40%)

(Continua..)

Tabela 2 - Percepção do trabalho no período remoto (Conclusão)

INDAGAÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	1(4%)	2(8%)	4(16%)	13(52%)	5(20%)
Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	0(0%)	5(20%)	5(20%)	12(48%)	3(12%)
Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	0(0%)	1(4%)	1(4%)	16(64%)	7(28%)
Estou satisfeito com os recursos disponíveis para exercer o meu trabalho.	2(8%)	8(32%)	6(24%)	5(20%)	4(16%)
Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	0(0%)	0(0%)	1(4%)	9(36%)	15(60%)
Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	0(0%)	0(0%)	1(4%)	13(52%)	11(44%)
Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção/chefia.	3(12%)	6(24%)	7(28%)	7(28%)	2(8%)
Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	6(24%)	5(20%)	5(20%)	6(24%)	3(12%)
Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	2(8%)	5(20%)	9(36%)	8(32%)	1(4%)
Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho no período remoto.	7(28%)	9(36%)	3(12%)	5(20%)	1(4%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados a respeito do ensino remoto exigir mudanças nas atividades que desenvolvem 40% responderam que este sempre exige, 68% dos respondentes afirmaram que o exercício remoto sempre aumenta a jornada de trabalho e 60% afirmaram que às vezes o trabalho é a melhor forma de realizar uma atividade profissional (Tabela 3). Logo, esses resultados na Tabela 3 indicam que a maioria dos entrevistados considera que a modalidade de ensino remoto exige muito esforço, que eles estudam muito e têm pouco lazer. Em contrapartida, Silva (2004) realizou um estudo sobre a qualidade de vida no teletrabalho de 23 empregados de duas empresas e constatou que (78%) consideraram que o trabalho remoto apesar de exigir mais tempo, os deixa mais dispostos e concentrados para trabalhar que a modalidade presencial.

Tabela 3 - Ambiente de trabalho e o trabalho no período remoto

INDAGAÇÕES	NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	REPETIDAMENTE	SEMPRE
Com que frequência você se sentia/sente sozinho em sua vida?	3(12%)	11(44%)	7(28%)	3(12%)	1(4%)
Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de lazer?	0(0%)	4(16%)	11(44%)	7(28%)	3(12%)
Com que frequência você tinha/tem oportunidades de atividades de estudos?	0(0%)	3(12%)	5(20%)	12(48%)	5(20%)
O exercício remoto da atividade profissional exige mudanças nas atividades que se desenvolve.	1(4%)	3(12%)	2(8%)	9(36%)	10(40%)
O exercício remoto da atividade profissional induz ao aumento de horas dedicadas ao trabalho.	0(0%)	1(4%)	2(8%)	5(20%)	17(68%)
Havendo condições operacionais, o trabalho é a melhor forma de realizar uma atividade profissional.	2(8%)	5(20%)	15(60%)	2(8%)	1(4%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Fazendo mister ressaltar que, em estudo similar realizado com docentes de Portugal, Santos (2020) constatou que para estes docentes, as aulas remotas não são experiências fáceis e positivas, pois os professores se sentem esgotados, desmotivados e exaustos. Eles encontram desafios de comunicação, pedagógicos, sociais e tecnológicos nessa modalidade de ensino. Já no Brasil, Barbosa et al. (2020) investigaram a percepção de 62 docentes de ensino superior a respeito das dimensões do acesso ao ensino remoto e às condições oferecidas pelas instituições, e verificaram que a maior parte dos professores entrevistados consideraram a jornada de trabalho extensa, não tiveram treinamento para dar aulas online e afirmaram não manusear bem as TICs.

5 CONCLUSÃO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar quais fatores institucionais impactaram a qualidade de vida dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba durante o período de ensino remoto em 2020. No qual, podemos concluir, que apesar do caráter novo e desafiador trazido pela pandemia da COVID-19 para os professores deste

estudo, há indícios de que essa modalidade tem despertado ou aumentado o interesse de muitos deles usando novos recursos tecnológicos juntamente com o ensino online. A partir do questionário aplicado aos Professores percebeu-se sua percepção sobre a multiplicidade e diversidade de papéis que assumiram nesta prematura era digital, de forma que, mesmo em meio ao caos enfrentado pela falta de planejamento ou formação, esses profissionais da educação demonstraram inequivocamente uma elevada e contínua capacidade de adaptação, criatividade, reinvenção, apesar da obrigação imposta pela condição funcional dos respondentes - professores do ensino superior.

Dois fatores cruciais mudaram devido à pandemia. Em primeiro lugar, as adaptações pedagógicas provaram ser essenciais, uma vez que os modelos tradicionais de palestras presenciais não se traduzem em um ambiente de aprendizagem remoto. Não importa o tipo de canal usado (rádio, TV, celular, plataformas online, etc.), os professores precisam adaptar suas práticas e ser criativos para manter os alunos envolvidos, pois cada família se tornou uma sala de aula - na maioria das vezes - sem um ambiente que apoie a aprendizagem.

Em segundo lugar, a pandemia modificou a maneira como os professores dividem seu tempo entre o ensino, o envolvimento com os alunos e as tarefas administrativas. A pandemia destacou a necessidade de flexibilidade e mais tempo para as interações aluno-professor. Por exemplo, os professores receberam autonomia para ajustar o currículo, os planos de aula e sua alocação de tempo.

Evidencia-se, portanto, que diversas ações profissionais são o resultado de adaptações às condições estabelecidas e adoção de atitudes e estratégias de mudança características do processo de construção do ensino e profissionalismo. As experiências e percepções dos professores do público superior, que tiveram suas atividades acadêmicas total ou parcialmente paralisadas em algum ponto da pandemia, pode levar a outros resultados, discussões e reflexões.

Novas investigações com esse público serão frutíferas. A investigação da realidade desses profissionais frente aos desafios da COVID-19 pode levar à identificação de semelhanças, particularidades, novos desafios e perspectivas. Também é importante refletir sobre o fato de que todos os seres humanos estão sujeitos ao máximo de diversas ameaças mortais, de armas nucleares à explosão de novos vírus ou antigos micróbios fortalecidos.

Nesse sentido, é preciso aprender com as dificuldades vivenciadas para superar infelizes emergências futuras, superiores e menores, ações agressivas do *modus operandi* podem ser adotadas. Acredita-se que no futuro esta experiência fornecerá outros ensinamentos e as experiências dos alunos, bem como terão outra estrutura e organização para apresentar dificuldades de seu próprio contexto, o que certamente refletirá os avanços e as lições aprendidas com a COVID-19.

REFERÊNCIAS

ABDOUS, M. Influence of satisfaction and preparedness on online students' feelings of anxiety. **The Internet and Higher Education**, v. 41, p. 34-44, 2019.

ALTBACH, P. G. Ed. Private Prometheus: **Ensino superior privado e desenvolvimento no século 21**. Westport, CT: Greenwood Press. 2009.

ANITHA, R. Um estudo sobre a satisfação no trabalho dos funcionários da fábrica de papel com referência especial a Udumalpet e Palani Taluk. **Journal of Management and Science**. 2011.

ASSUNÇÃO, R. R. et al. Satisfação e comprometimento organizacional afetivo: um estudo com docentes universitários do curso de Ciências Contábeis. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 3, p. 453-468, 2014.

AQUINO, A. S. de; FERNANDES, A. C. P. Qualidade de vida no trabalho. **J. Health Sci. Inst**, v. 31(1) jan./mar. 2013.

BANCO MUNDIAL, **Relatório Anual 2018**. [Internet]. Disponível em: <<https://file:///C:/Users/natal/Downloads/211296PT%20.pdf>>. Acesso em: 17 Jul. 2021.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BARBOSA, A. M. et al. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.

BARRETO, M. A. **Ofício, Estresse e Resiliência: Desafios do professor universitário**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

BELKAOUI, A. The approaching crisis in accounting: the context of the contemporary accounting profession. Nova York. Livros do Quorum, 2009.

BUELVAS, L. M.; OVIEDO-TRESPALACIOS. O. Condiciones laborales con impacto en la vida profesional. *Salud Uninorte*, 29 (3), p.542–560. 2013.

CABRAL. S. Q. A. Pró-Reitora de Graduação. **Ementário e Bibliografia do curso de Ciências Contábeis**. 1º período, 2015.

CHEN, S. DCF Techniques and Nonfinancial Measures in: Capital Budgeting: **A Análise de abordagem de contingência**. Pesquisa Comportamental em Contabilidade; v. 20, n. 1, p.13-29, 2008.

DELGADO. C. Qualidade de vida: uma perspectiva latino-americana. In: Boladeras M, Escobar J, Maldonado C, Delgado C, Castro M, Pfizenmaier W, editores. **Bioética e qualidade de vida**. Bogotá: edições El Bosque; p. 99-119. 2010.

DENG, S. Q.; PENG, H. J. Characteristics of and public health responses to the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 2, p. 575, 2020.

ESCOBAR, F. E. R; VELÁSQUEZ, A. M. L. Percepciones del entorno laboral de los profesores universitarios en un contexto de reorganización flexible del trabajo. **Cuad. adm.**, v. 29, n. 49, p. 55-63, 2013.

FARIAS, S. N. P. de; ZEITOUNE, R. C. G. A interferência da globalização na qualidade de vida no trabalho: a percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, V. 8, n. 3, pp. 386-392, dez. 2004. Rio de Janeiro.

FERRARO. R. **Para que serve a tecnologia?** Buenos Aires: Capital Intelectual, 2015.

FERREIRA, A. C. M. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior**: reflexos na qualidade de vida (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

GEIGER, M. A.; OGILBY, S. M. The first course in accounting: students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting, **Journal of Accounting Education**, Elsevier Science, v. 18, n. 2, p. 63-78, Jun. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, J. A. Qualidade de vida como síntese da complexidade. In: Masip A, Moreno R, Jiménez C, editores. **Qualidade de vida e práxis urbana**: novas iniciativas de gestão cidadã na periferia social de Madrid [Internet]. Madrid: Centro de Pesquisa Sociológica; 2016.

HAIR JÚNIOR, J. F. et al. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2016.

HERRANZ, J. **A qualidade de vida, trabalho e saúde dos professores universitários**. 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior 2013. Brasília: INEP, 2017.

MEDEIROS, B. N.; SIQUEIRA, M. V. S. Relações de Confiança e sua Instrumentalização no Controle de Docentes em IES Privadas. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 25, n. 1, p. 213-237, abr. 2019.

MORAES, C. Z. et al. Qualidade de vida no trabalho: análise de um escritório de contabilidade. **Revista Estudos**, Goiânia, v.40, n.1, p.79-93, Jan/Março, 2018.

OLIVEIRA, L. M. de. **Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores do curso de graduação em Ciências Contábeis do estado de Minas Gerais**. 2019. 1158f. Dissertação (Mestre em Controladoria e Contabilidade). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

SANTOS, H. M. R. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Prax Educ**, v. 15, p. 1-17. 2020.

SHEWHART, W. A. et al. An Instrument for Measuring the Critical Factors 110 of Quality Management. **Decision Sciences**, v. 20, n. 4, p. 810-829, dez. 2015.

SILVA, R. T. da. **O teletrabalho e suas influências na qualidade de vida no trabalho**. 2004, 193f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

UNESCO. COVID-19 Educational disruption and response. UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 29 Abr. 2020.

WATSON, J.; THOMPSON, C. Covid-19: Virus forced US schools online, but many students didn't follow. **The Star**. Disponível em: <<https://www.thestar.com.my/tech/tech-news/2020/04/20/covid-19-virus-forced-us-schools-online-but-many-students-didnt-follow>>. Acesso em: 01 Mai. 2020.